

O impacto do *status* profissional na saúde do trabalhador: uma comparação entre Brasil e Portugal

Carlos Miguel Figueiredo Afonso

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Murta Collares

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 09.03.2017

O debate sobre as desigualdades sociais em saúde tem-se alastrado por todo o mundo desde a década de 1970, mas este debate constitui uma tarefa inacabada na medida em que este tipo de desigualdade persiste em sociedades democráticas como a do Brasil e de Portugal, tornando necessário estudar as disparidades sociais em saúde e encontrar padrões de saúde entre grupos sociais que permitam a obtenção de informação que proporcione uma intervenção mais incisiva em políticas de saúde pública e que abra caminho para a consolidação de um modelo social de saúde e para a adoção de uma nova postura epistemológica contra o modelo biomédico. Ao considerar este contexto, a presente tese incorpora quatro estudos que visam estudar a relação entre *status* profissional (operacionalizada através da tipologia socioprofissional de classe ACM) e a saúde (saúde percebida, restrições de saúde, fatores de risco para a saúde e saúde mental) no Brasil e em Portugal através de testes estatísticos (one-way ANOVA, Kruskal-Wallis e Qui-Quadrado) e através da análise de correspondências múltipla (projetando os indicadores de saúde e categorias socioprofissionais de classe no espaço social). Para o Brasil analisaram-se os dados das respostas à Pesquisa Mundial em Saúde da OMS (2003) e do suplemento de saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE (2008). Para Portugal, analisaram-se também os dados das respostas da Pesquisa Mundial em Saúde e procedeu-se a aplicação de um questionário de estado de saúde a uma amostra de 229 trabalhadores de Portugal Continental. Para além dessa análise de dados examinaram-se indicadores institucionais de saúde, laborais, ambientais, sociais e económicos que diferenciam as realidades brasileira e portuguesa em termos de saúde.

Todos os estudos demonstraram que os grupos de menor *status* profissional (assalariados agrícolas, operários e desempregados) são os que apresentam pior saúde percebida e piores indicadores de saúde a nível de restrições no quotidiano e saúde mental, indiciando a existência de acentuadas desigualdades sociais em saúde consoante *status* profissional. No caso brasileiro essas desigualdades sociais se mani-

festam com maior assimetria, sendo os trabalhadores agrícolas os mais visados em termos de fatores de risco para saúde e pior saúde percebida. No caso português, as atenções dispersam-se pelos operários, assalariados agrícolas, desempregados e empregados executantes, sendo que todos estes grupos apresentam piores indicadores de saúde em comparação com os restantes.

Palavras-chave: desigualdades sociais em saúde, Brasil, Portugal, *status* profissional, tipologia ACM, saúde e trabalho, análise de correspondências múltipla, espaço social.